
Valor clinico da sôro-reacção de Wassermann

Por Altino Antunes, 4.^o annista de
Medicina.

Muitas pessoas e, desgraçadamente, entre ellas, se contam varios clinicos, que querem attribuir á sôro-reacção de Wassermann um valor absoluto, a ponto de mudar de diagnostico, conforme o resultado que lhes ella fornece. Outras pessoas, menos credulas e mais criticas, tendo prazer em negar verdades mais ou menos estabelecidas, dizem, em face de um resultado *negativo* da reacção de Wassermann, em casos clinicamente de syphilis:... "mas" de que serve esta reacção si ella deu resultado negativo e eu tenho a certeza de que se trata de um caso de syphilis?" Outras ainda, mais incredulas, taxam-na de alchimia pura e aconselham fazel-a obedecendo ás leis da magia antiga ou moderna, sorrindo de seus resultados.

Vêdes, pelo exposto, quão varios são os modos de acatar os resultados desta reacção e quanto exagero ha em todos elles, levados uns, por uma grande dóse de descrença e outros, por uma credulidade á toda prova, tocando, perdoem-me dizel-o, ás raias da ingenuidade.

Não quero e nem é meu intuito vos convencer de que a reacção de Wassermann seja infallivel, pois, si tal tentasse, não procederia com lealdade porque eu mesmo assim não penso; não vos pretendo tambem dizer que a reacção de Wassermann carece de valor e que é uma alchimia vestida com modernos trajos, porque, si assim falasse, faltaria com a verdade; quero, apenas, mostrar-vos qual o seu valor real e quaes as indicações que, della, podemos esperar.

A reacção de Wassermann, como todas as reacções congêneres, isto é, que têm por base o desvio do complementó, em grande

parte, depende do organismo, pois, o anticorpo que, com o antigeno, vae fixar o complemento, impedindo a hemolyse se dê, é elaborado pelo organismo que reage á infecção e, como nós não podemos obrigar a todos os organismos reagirem igualmente, obedecendo a leis mathematicas e immutaveis, facilmente se conclúe que um doente póde haver contrahido a infecção luetica sem apresentar, no seu organismo, vestigios della ou, no seu sangue, os anticorpos especificos que nos vão revelar a existencia da molestia e isto porque, ou o tempo decorrido entre o accidente primario e a occasião em que se examina o doente foi demasiado curto, não sendo ainda possivel o apparecimento das reacções organicas, ou o organismo reagiu differentemente, não apresentando, como os demais, os signaes que servem ao clinico ou ao analysta para dizer si se trata de infecção hunteriana ou não.

Reproduzo aqui um quadro tirado a Craig, (*) em que vemos que, nos cinco primeiros dias após o accidente primario, a reacção dá resultado *negativo* e, nos dias successivos, até o trigesimo, varia de 3 a 20 % de resultados *positivos*.

Data do apparecimento da reacção "positiva" em 31 casos de syphilis	
N.º de dias depois do accidente primario	N.º de casos positivos
5	1
8	2
11	2
13	3
14	1
17	2
18	2
19	2
20	1
21	2
23	1
25	2
30	6

(*) Extraído do "Séro-diagnostic de la syphilis" Noguchi.
"Mónographies cliniques"

Temos, por conseguinte, 97 a 80% de resultados que, em nada ajudam ao clinico, mas que, pelo contrario, podem trazer embaraços aos menos conhecedores do assumpto.

No periodo secundario, isto é, no periodo das papulas, o resultado da reacção é mais ou menos constante e podemos obter a porcentagem de 96 a 98% ou talvez, com muita felicidade, 100% de resultados positivos, havendo ainda, quasi sempre, na melhor das hypotheses, uns 2 a 4 % de resultados falhos. No periodo terciario ou das inflammações, a porcentagem é mais ou menos idêntica.

Casos ha, porém, em que a syphilis passa desapercibida — *syphilis latente* e, nesses casos, vamos obter uma porcentagem de resultados positivos, muito menor, isto é, de 25 a 62 %.

Porque essa tão grande diversidade dos resultados da reacção de Wassermann, excluindo todos os outros factores de que falaremos mais adiante e que são tambem causa de erro, induzindo-nos a resultados falsos?

Só se o pode explicar, pelo que ficou dito acima, isto é, que a infecção hunteriana não determina em todos os organismos, as mesmas reacções de immuniidade, talvez.

Como obviar a este inconveniente, para se poder obter maior numero de positivos nos resultados da Wassermann, feita com soro de doentes, clinicamente syphiliticos, nos não achando expostos a grandes distanceios da verdade?

Meio seguro, não n-o conhecemos até agora, porém, podemos tentar, nos casos já um tanto velhos, e temos obtido alguns resultados satisfatorios, fazer a reactivação do processo, injectando-se saes de mercurio, e repetindo-se o exame 8 a 15 dias após.

Outro factor importante que, não raras vezes, falseia o resultado da reacção de Wassermann, é o antigeno, pois, todos nós sabemos que, nesta reacção, ao contrario do que se passa para as outras que têm por base, tambem o desvio do complemento, brilhantemente estudado por Bordet e Gengou, o antigeno não é especifico; nós lidamos com um anticorpo especifico e um *antigeno não especifico*, o que, facilmente se prova, attentando para o processo de que os diversos laboratorios usam na sua confecção: uns, fazem-n-o de coração de boi, outros, de coração humano; outros, de figado de feto heredo-syphilitico; outros, de fécula de batata; outros, de lipoides va-

rios, etc., etc. Ora, é claro que um antígeno não específico pôde entrar em combinações com outros anticorpos que não o syphilitico e, dahi, o não termos uma reacção que se possa chamar de específica, pois, de facto, a reacção de Wassermann dá resultados *positivos* em varias outras affecções, como na lepra, na escarlatina, nas tripanosomiasés e, em fraco gráu, nas anemias intensas, etc.

Convém deixar aqui, entre parenthesis, um esclarecimento sobre a positividade da reacção de Wassermann nos casos de cancer visceral: alguns autores acham que seja ella dependente da affecção mesma, porém, um experimentador inglez, cujo nome me não recorda, estudando a questão, chegou ao seguinte resultado: os doentes syphiliticos são mais frequentemente, atacados desse mal, que os individuos não portadores do mal de Lúes e que, em doentes de cancer, com um passado não syphilitico e sem apresentar, clinicamente, os estigmas da syphilis, a reacção, apesar da existencia do carcinoma, continúa negativa, a não ser que o doente já se apresente cachetico, como é muito commum, dando, então, a reacção **levemente positivo**.

Qual o meio de que dispômos para evitar esse engano, muitas vezes, desastroso da Wassermann, impedindo resultado *positivo* em casos que não sejam de syphilis?

Os nossos hodiernos conhecimentos nos não permitem algo de positivo sobre este ponto. O mais que actualmente se faz nos laboratorios é usar mais de um antígeno na confecção da Wassermann, porém, os resultados obtidos são tão mesquinhos que mal pagam o trabalho que se toma em os empregar. Esperamos que, com o se generalizar do emprego do antígeno feito com culturas de Treponemas, bastante se melhore o processo da reacção, podendo-se, então, falar de uma *reacção específica*.

Este modo de preparação de antígeno, experimentado pela primeira vez por Noguchi, em abril de 1912, deu resultado satisfactorio, pois, permittiu, nas mãos deste grande sabio, augmentar muito a porcentagem de *positivos* em casos de syphilis secundaria e terciaria e em coelhos innoculados experimentalmente.

Craig e Nichols, repetindo esses trabalhos, notaram que as reacções feitas com tal antígeno apresentavam-se mais fracas do que quando o antígeno usado era feito com lipoides.

Köhner, Williams e Laubaugh obtiveram com o antígeno feito de cultura de *Treponema pallidum*, reacções bem claras e com grande porcentagem de positivos.

Zinsser e Hopkins, levados pelos resultados obtidos por Noguchi e outros, na reacção de Wassermann com o antígeno de cultura de syphilis, tentaram, com resultado, a agglutinação dos *Treponemas* pelas agglutininas do sangue de lúeticos e de coelhos inoculados experimentalmente.

O processo de preparação do antígeno com cultura deveria ser largamente usado, porém, apresenta uma dificuldade enorme, constituindo mesmo, hoje, barreira ao seu emprego — é o ser demasiado difícil cultivarem-se taes germens.

A agglutinação é uma prova que se não devia desprezar, porém, lutaremos com os mesmos embaraços e talvez maiores que para a preparação do antígeno, pois, precisaríamos um meio mais rapido e acessivel de culturas dos *Treponemas*.

Temos fé que, futuramente, com o proseguir dos estudos sobre a syphilis e seu agente causador e sobre as reacções do organismo nesta affecção, se possa, mais scientificamente explicar o como se processa, qual o mecanismo intimo da reacção de Wassermann e, disto, possamos tirar vantagens quer facilitando quer dando maior segurança aos resultados desta reacção e, conseguintemente, ao diagnostico da infecção hunteriana.

Outro factor ainda, que pode contribuir para falsear os resultados da reacção, em que isto pareça irrisorio, é o factor pessoal: nem todos os analyistas usam do mesmo rigor na technica e leitura da reacção e cada qual quer usar os processos mais faceis de se obter reacção, não se preocupando muito com a maior ou menor segurança dos resultados. Haja vista os diversos processos de technica que os experimentadores aconselham e as multiplas modificações que se ha introduzido na technica da Wassermann, desde o processo primitivo até os nossos dias e, para provar a veracidade do que affirmo, está ahi, patentemente, a reacção de Landau que, por muito boa, foi posta á margem.

Uma outra prova é a immensa quantidade, ou melhor, a elevada porcentagem de *positivos* que obtêm os analyistas que iniciam sua aprendizagem da Wassermann, quer porque sejam

victimas da inagilidade de suas mãos, não medindo exactamente os elementos que entram na reacção, quer porque, por falta de habito da leitura da reacção, achem ou tenham propensão para os resultados positivos que são, quasi sempre, indiscutidos e indiscutíveis.

Sanadas as causas do erro que nossos actuaes conhecimentos sobre a Wassermann nos revelaram e nos permittiram corrigir, ainda a reacção de Wassermann é, em grande parte, de resultados pouco satisfatorios e, muitas vezes, induz aos desprevenidos, a diagnosticos erroneos e de consequencias desastrosas.

Durante a nossa estadia no Laboratorio da Santa Casa, vimos fazendo, de 1913 a esta data, sob a direcção scientifica do illustre mestre, o dr. Alex. Pedroso, cujos ensinamentos, com grande gaudio, hemos muito aproveitado e, a quem, aproveitando o ensejo que ora nos apresenta, deixamos aqui, os nossos agradecimentos e respeitos, vimos fazendo, diziamos, de 1913 a esta parte, 9.516 reacções de Wassermann, para esclarecimento de diagnosticos, quer em casos suspeitos de syphilis, quer em casos que nos foram enviados sem se haver, clinicamente, notado manifestação syphilitica e, por isso, para excluir esta hypothese. Nesses nove mil e poucos casos, apesar de usarmos de tres antigenos differentes, isto é, preparados de substancias diversas, apesar de seguirmos uma technica rigorosa, sobre que falaremos em um dos proximos numeros da Revista, apesar de, na leitura da reacção, não sermos tão brandos e usando do maximo rigor que a acurada pratica de nosso já citado mestre nos permittia, apesar de empregarmos complemento extrahido de varias cobayas para evitar as grandes oscillações de dosagem, apesar de tudo isto, obtivemos uma porcentagem de 68 a 72 % de resultados positivos.

Mostra-nos isto que, em 28 a 32 % de resultados obtidos, não podemos, com segurança, garantir que se não trate de doentes syphiliticos e isto por que?

Não pela falta de cuidado, não pelo desconhecer dos aperfeiçoamentos da reacção, mas, porque nossos actuaes conhecimentos sobre esta reacção cujo mecanismo intimo ninguem actualmente conhece, nos não permittem garantir categoricamente que o resultado que damos seja absoluto ou infallivel.

A reacção de Wassermann, já bastante conhecida, até entre os leigos, presta, em muitos casos, relevantes serviços ao clinico e não devemos deixar de a ouvir desde que possamos para ella, appellar, pois, é um auxiliar valioso, quer confirmando diagnosticos, quer esclarecendo outros, quer infirmando-os: dae a Cesar o que é de Cesar, diz o adagio, não sejamos nem tão apologistas da reacção de Wassermann, nem n-a desprezemos como coisa inutil e de valor mediocre.

Transcreverei para aqui, uma phrase proferida pelo emérito prof. o Dr. Rubião Meira, em uma aula de clinica na Santa Casa, em 1911, discorrendo sobre o valor da reacção de Wassermann:

“O seu valor é, senhores, dubio, como muita coisa em Medicina: — importante quando positiva, retirando hesitações, confirmando diagnosticos, infirmando outros, mas, sem preço quando negativa, porque provoca as mesmas duvidas, origina as mesmas vacillações no espirito do clinico”.